

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

DEZEMBRO 2025

éxes

R\$ 185
Milhões

em Patrimônio
Líquido

CDI + 5,5%
IPCA + 11,7%

Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos

99%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,35

Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês

19.211

Número de
cotistas

Comentário do Gestor

O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,12 por cota no mês. O resultado, associado ao fato da cota em bolsa estar muito abaixo da patrimonial, nos permitiu manter o alto nível de *dividend yield* (1,43%, assumindo o valor fechamento do mês na bolsa) e ainda seguir preservando uma excelente reserva de distribuição para momentos futuros de maior volatilidade.

Conforme destacamos na última carta, o número de cotistas cresceu sucessivamente desde o relatório de agosto. Acreditamos que a entrada de novos investidores seja reflexo (i) da recorrência no patamar de distribuição de dividendos, (ii) do elevado *dividend yield* proporcionado pelo patamar das cotas de mercado, (iii) da gestão de distribuições conservadora, que permitiu a constituição de robusto colchão de reservas, (iv) continua melhora e estabilização do cenário no segmento de grãos.

A entrada de novos investidores impactou os preços em bolsa que tiveram forte valorização no mês de dezembro e neste início de janeiro. Caso as cotas continuem a se valorizar, a gestão irá reavaliar o nível de distribuição mensal.

Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

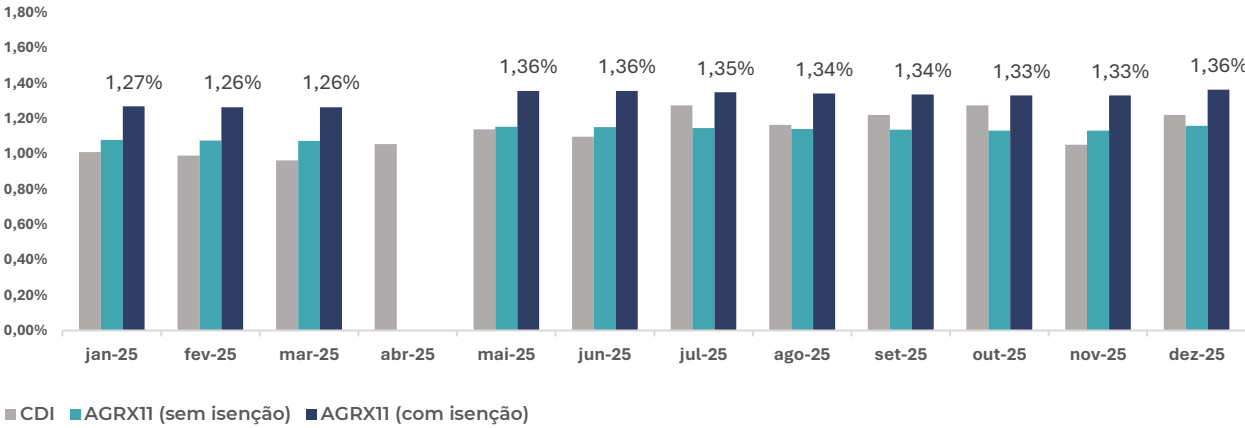
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:

A distribuição de rendimentos referente ao mês de dezembro, paga em janeiro, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de dezembro foi de -R\$ 0,14 por cota, a **reserva do fundo ficou em R\$ 0,23 por cota**.

Em dezembro o administrador aumentou a provisão de perdas do investimento em Agrogalaxy para 99% do valor do principal. O prejuízo contábil foi de R\$ 4,7 milhões, sendo que a gestão já havia provisionado a perda e constituído reserva para quando o evento fosse contabilizado. Desta forma, a reserva de R\$ 0,49 divulgada na carta de novembro, passou para R\$ 0,23 por cota neste mês, refletindo o volume de reserva efetivo do fundo e os ajustes que a gestão mencionou em cartas anteriores.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,29 por cota, resultando em um *dividend yield* de 15,36% com base na cota de mercado no fechamento de dezembro. As distribuições representam um *yield* de 12,47% considerando a cota patrimonial no fechamento de dezembro e de 17,24% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 31/12/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 185.257.396
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

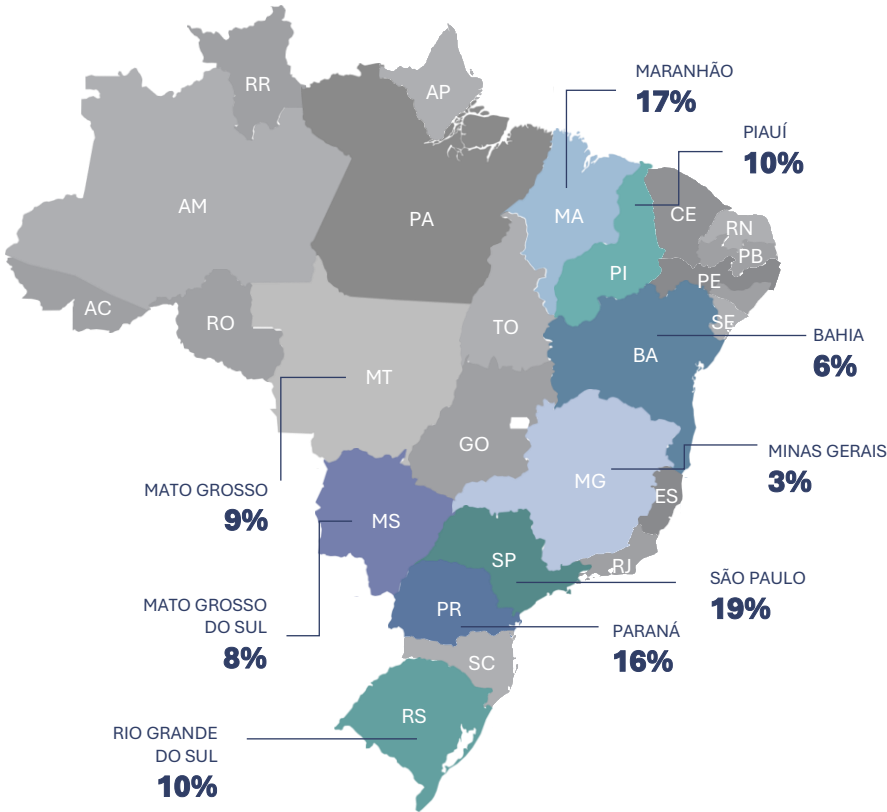
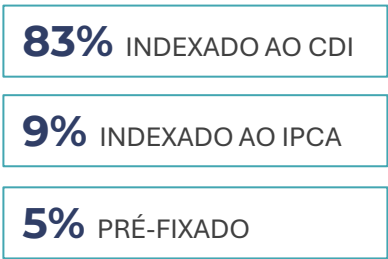
Tabela de sensibilidade do carregamento

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carregamento líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

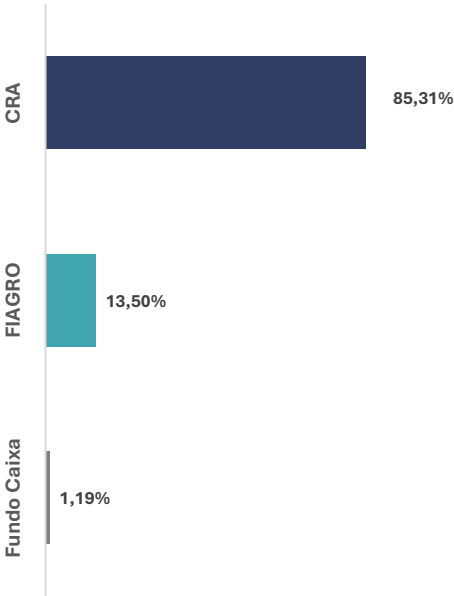
(*) De forma a homogeneizar o cálculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI + *
8,40	13,39%
8,50	12,61%
8,60	11,85%
8,70	11,11%
8,80	10,39%
8,90	9,69%
9,00	9,01%
9,10	8,34%
9,20	7,69%
9,30	7,05%
9,40	6,43%
9,50	5,82%
9,60	5,23%
9,70	4,65%
9,80	4,09%
9,90	3,53%

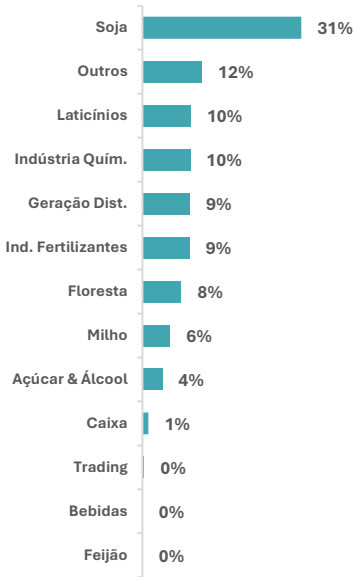
Alocação
do Fundo



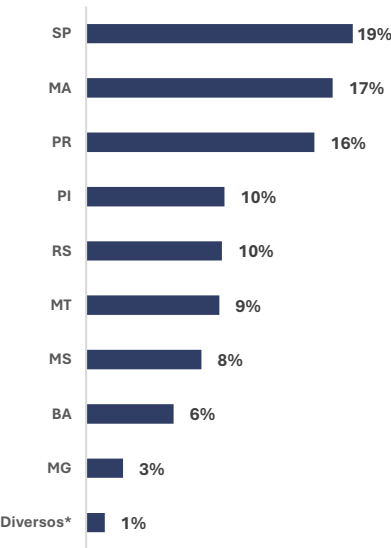
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Dezembro

Dezembro encerrou 2025 com um agronegócio brasileiro em transição, com estoques mais confortáveis, safras volumosas à frente e um ambiente de preços menos aquecido do que nos últimos anos, mas ainda com boa demanda interna. A Conab projeta para a safra 2025/26 um novo recorde de grãos, em torno de 353,1 milhões de ton, com área total de 83,8 milhões de hectares (+2,6% versus o ciclo anterior). O mês foi marcado por chuvas em boa parte do Centro-Sul, garantindo umidade para o desenvolvimento das lavouras de verão, ainda que com excesso pontual em algumas regiões e maior atenção ao Nordeste, onde as precipitações seguem mais irregulares. Em linhas gerais, o cenário para 2026 combina oferta robusta com margens mais apertadas na produção, mas um quadro positivo para cadeias industriais e de exportação.

Na soja, o ano foi de abundância de produto e preços mais comportados. O Brasil colheu safra recorde de 171,5 milhões de ton em 2024/25, respondendo por cerca de 40% da produção mundial. Isso, somado à recuperação de Estados Unidos e Argentina, consolidou um cenário de ampla oferta global, mantendo os contratos em Chicago na casa de US\$ 10,38/bushel, a menor média desde 2020. Ainda assim, o Brasil reforçou sua liderança no comércio internacional, com cerca de 56% de todo o volume embarcado no mundo. Isso significa um setor com preços menos exuberantes, margens mais justas aos produtores, mas extremamente relevante em volume, logística e geração de caixa para as tradings e indústrias de processamento.

O milho também entrou em 2026 com oferta confortável. Somando as três safras 2024/25, a produção brasileira chegou a 141 milhões de ton, 22% acima do ciclo anterior, puxada principalmente pela segunda safra, que respondeu por 113,3 milhões de ton. Mesmo assim, os preços não despencaram, a combinação de estoque inicial muito baixo em janeiro, forte demanda interna e dificuldades logísticas no início do ano manteve as cotações de 2025 acima de 2024 na maior parte do período. Com exportações estimadas em cerca de 40 milhões de ton e estoques finais projetados em 14 milhões de toneladas, bem acima da temporada anterior, o setor entra em 2026 com bom colchão de segurança, porém maior pressão competitiva sobre produtores, impactando diretamente margens.

Em fibra e açúcar, o tom foi de ajuste. No algodão, o mix de produção histórica com consumo têxtil ainda fraco resultou em queda de 16,9% no Indicador CEPEA/ESALQ ao longo de 2025, terminando o ano em R\$ 3,49 a libra-peso. A liquidez veio principalmente das exportações, que seguem garantindo o protagonismo do Brasil no mercado mundial.

Já o açúcar viveu um “ano de correção”. Apesar da percepção de risco de oferta em alguns polos produtivos, o indicador do cristal no mercado interno caiu de R\$ 154,98 a saca em janeiro para R\$ 105 a saca ao fim de novembro, com as exportações brasileiras recuando para 33,8 milhões de ton em 2025, queda de 24% na receita em dólar. Ao mesmo tempo, NY acumulou baixa de 22% no ano, em meio a revisões para cima de produção na Europa e Índia.

No etanol, o quadro foi o oposto, menos cana, mais pressão sobre a oferta e preços sustentados. A safra 2025/26 foi marcada por adversidades climáticas que reduziram a produtividade agrícola e a qualidade da matéria-prima, levando usinas a encerrar a moagem mais cedo. Com isso, na parcial de abril a dezembro, os preços médios do etanol anidro e hidratado em São Paulo ficaram cerca de 5 a 6% acima do ciclo anterior em termos reais. As exportações perderam espaço, totalizando 1,24 bilhão de litros no período, queda de 7,3% ano a ano, e o foco permaneceu no mercado doméstico de combustíveis, apoiado pela mistura obrigatória e na competitividade frente à gasolina.

O fechamento de 2025 reforça uma mensagem-chave: estamos em um ciclo de “normalização” de preços, mas com volumes recordes e cadeias cada vez mais integradas. Isso tende a favorecer ativos expostos à logística, processamento, exportação e biocombustíveis, ao mesmo tempo em que exige maior seletividade em crédito para produtores.

Update setorial: soja

O mercado de soja encerrou o ano em um cenário volátil e com preços mais baixos, refletindo principalmente um cenário de oferta global ampla e ruídos no comércio internacional, em especial a relação China-EUA e ajustes nas “retenções” argentinas.

No Brasil, os Indicadores CEPEA/ESALQ de 2025 fecharam com as menores médias reais desde 2019, R\$ 135,66 a saca em Paranaguá e R\$ 130,10 a saca no Paraná, ambos abaixo de 2024. No mercado internacional, Chicago também cedeu, o contrato de referência teve média de US\$ 10,38/bushel, menor patamar desde 2020, em termos nominais.

Do lado da oferta, mesmo com o início de 2025 marcado por estoque de passagem menor, com 7,2 milhões de ton, o avanço da colheita 2024/25 confirmou uma produção recorde de 171,48 milhões de ton no Brasil. Globalmente, o USDA estimou 427,15 milhões de ton, com o Brasil respondendo por cerca de 40% da produção mundial. EUA e Argentina também recuperaram a produção com 119,04 milhões de ton e 51,1 milhões de ton, respectivamente, reforçando um viés de abundância.

Na demanda, a China seguiu como protagonista, mas com comportamento mais seletivo, importou 108 milhões de ton, ligeira queda, enquanto outros destinos ampliaram compras, sustentando o comércio global. O Brasil, por sua vez, mostrou força no escoamento, com 108,18 milhões de ton exportadas em 2025 (+9,48% vs. 2024), com a

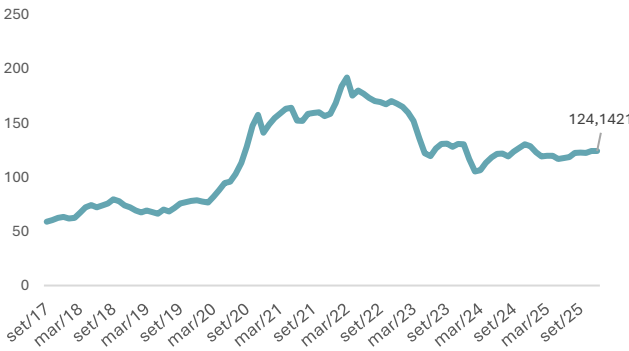
China absorvendo 78,97% do total. Dezembro, isoladamente, teve embarques relevantes, reforçando a liquidez da cadeia.

Ao mesmo tempo, alguns elos da cadeia ganharam suporte. No complexo industrial, o óleo de soja teve demanda firme, principalmente para o biodiesel, com média anual de R\$ 6.786,94/ton e picos acima de R\$ 7.000/ton, ajudando parcialmente a compensar um farelo mais fraco, com patamares mínimos em muitos anos, o que manteve a margem média de esmagamento pressionada.

Para a safra 2025/26, praticamente todos os estados, com exceção do Maranhão, finalizaram a semeadura da soja, com projeções de mercado indicando uma nova safra recorde de, aproximadamente, 176 milhões de toneladas, mantendo a pressão na oferta do grão.

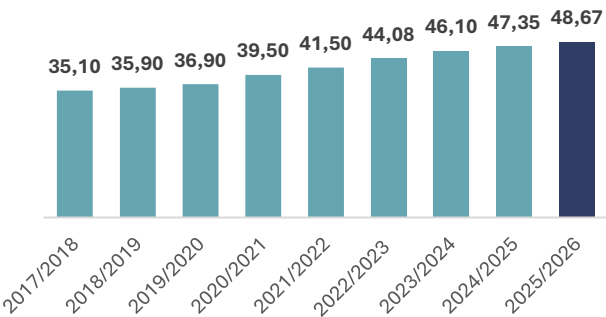
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



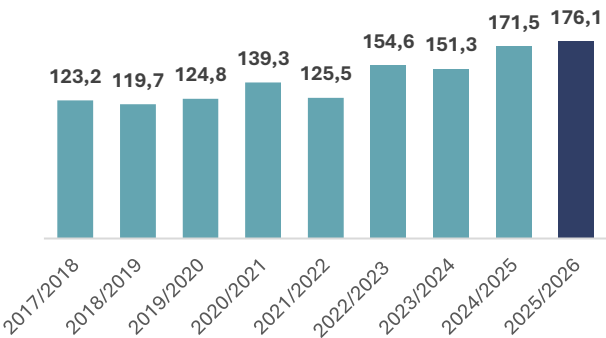
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial:
 milho

O setor do milho encerrou 2025 em um ambiente de oferta confortável e preços ainda relativamente firmes, apesar da pressão da colheita da safra recorde. No ciclo 2024/25, o Brasil produziu cerca de 141 milhões de ton, alta de 22% frente à safra anterior. Para 2025/26, a Conab projeta uma pequena acomodação, com crescimento de 4% na área total de milho e um leve recuo na produtividade, resultando em produção de 138,9 milhões de ton, queda de 1,5% em relação ao ciclo anterior. Ainda assim, um volume historicamente elevado.

Ao longo de 2025, o comportamento de preços foi marcado pela dinâmica de estoques. O ano começou com estoque de passagem muito baixo, em torno de 1,8 milhão de ton, o que sustentou forte alta no primeiro trimestre. Com o avanço da colheita da safra de verão e, depois, da safrinha recorde, as cotações recuaram, mas permaneceram em patamar superior ao ano anterior. Entre julho e setembro, a média foi de R\$ 64,09 a saca, cerca de 7% acima de 2024.

Na reta final do ano, especialmente em dezembro, muitos produtores reduziram a oferta no mercado spot, à espera de preços melhores. Essa postura, somada à dificuldade relatada por compradores para recompor estoques, voltou a dar sustentação às cotações e levou a um ganho de 13% na média anual em relação a 2024.

Paralelamente, o Brasil exportou cerca de 40 milhões de ton entre fevereiro/25 e janeiro/26, e os estoques finais devem subir para algo próximo

de 14 milhões de toneladas, bem acima do nível apertado do ano anterior, um colchão importante contra choques de oferta.

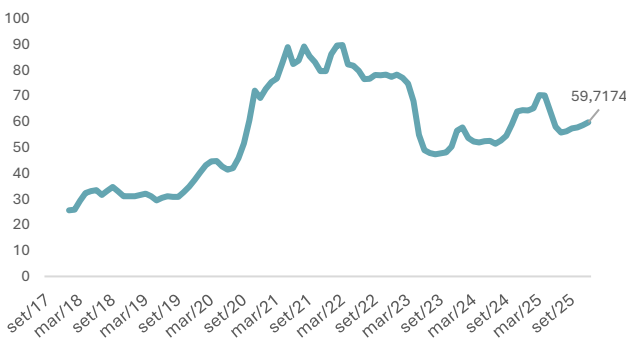
Do lado do campo, dezembro foi marcado por chuvas bem distribuídas na maior parte do Centro-Oeste, Sudeste e Sul, com volumes acima de 120 mm, garantindo boa umidade para o desenvolvimento da primeira safra, embora partes do Nordeste tenham enfrentado precipitações abaixo da média.

Esse quadro climático, somado ao estoque elevado e à projeção de nova safra cheia em 2025/26, indica um início de ano com preços mais comportados e risco menor de escassez, mas também margens mais apertadas para produtores menos eficientes.

Ao fim do mês, a maioria dos estados concluiu a semeadura do milho, com exceção do Maranhão e Piauí, que estavam próximos aos 50%.

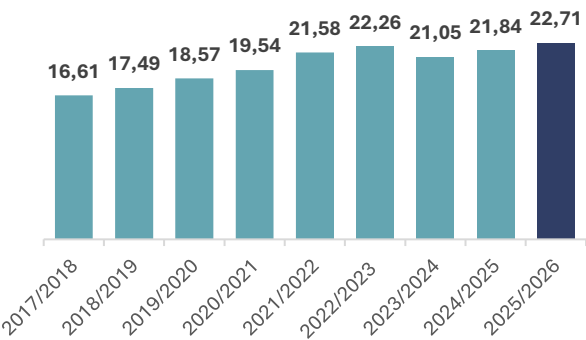
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



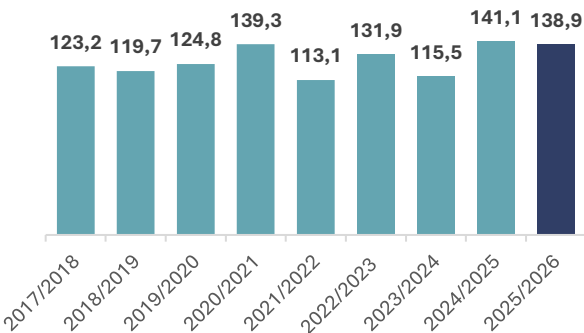
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

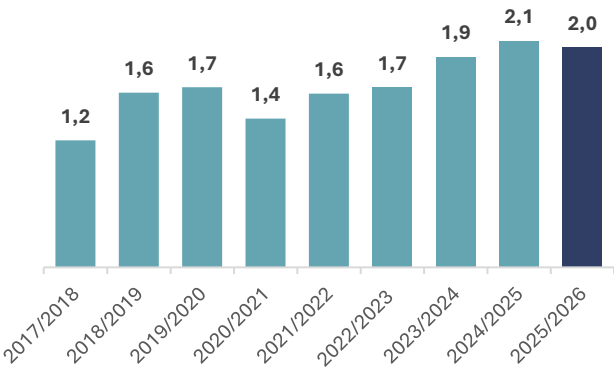
Update setorial: algodão

O cenário para o algodão brasileiro permanece bastante desafiador. A combinação de safra recorde, consumo ainda fraco na cadeia têxtil e queda nas referências internacionais pressionou os preços ao longo de todo o ano. O Indicador CEPEA/ESALQ de pluma acumulou baixa de cerca de 17% em 2025, encerrando dezembro em torno de R\$ 3,49 por libra-peso, movimento em linha com a queda do Índice Cotlook A (USDA), do contrato em Nova York e com a valorização do real frente ao dólar.

Depois de um início de ano mais firme, com pico de preços em maio apoiado na postura retraída dos vendedores, a virada veio a partir de junho, quando o mercado passou a precificar a chegada de uma safra grande e a necessidade de “fazer caixa” por parte de produtores com estoques elevados. A partir de outubro, o preço interno passou a operar abaixo da paridade de exportação, algo que não se via desde o fim de 2024, e a liquidez no spot caiu bastante, com negócios concentrados em contratos a termo.

Em compensação, o Brasil consolidou ainda mais o seu papel como protagonista no comércio internacional. As exportações de pluma bateram recorde tanto na safra 2024/25, com 2,84 milhões de ton embarcadas, quanto no ano cheio de 2025, com 3,03 milhões de ton, alta de cerca de 9% frente a 2024, fazendo o país responder por cerca de 31% do comércio mundial de algodão e superando os Estados Unidos em volume exportado.

Área plantada (M hectares)



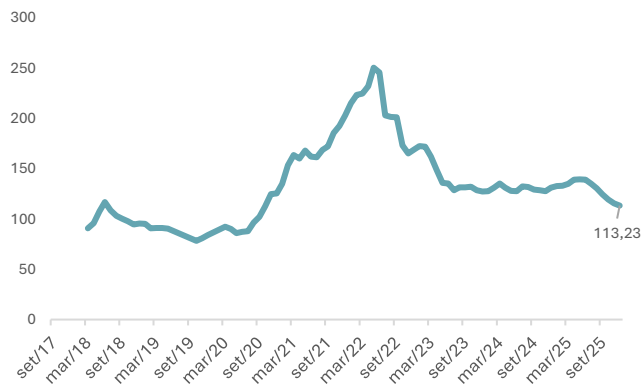
Fonte: Conab.

Na oferta, a safra de 2024/25 foi uma safra histórica, com produção de 4,08 milhões de ton de pluma, alta de 10% sobre o ciclo anterior, gerando forte aumento de estoques ao fim do ano.

Para 2025/26, a Conab projeta ajuste moderado, com redução de 2,8% na área e de 3,6% na produtividade, levando a uma produção estimada de 3,82 milhões de ton de pluma, um nível ainda muito elevado. O plantio caminha bem, com cerca de um terço da área já semeada em dezembro, apoiado por chuvas amplas no Centro-Oeste e Matopiba e está em patamares superiores do que a média dos últimos 5 anos.

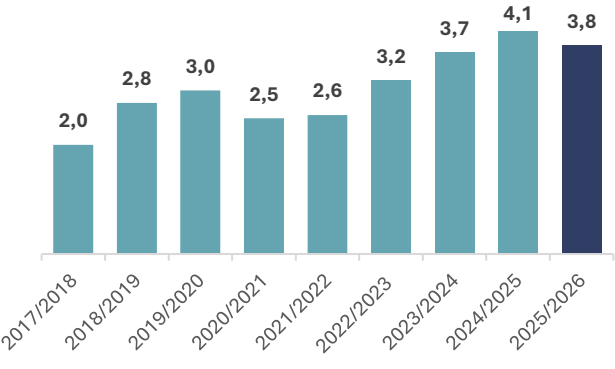
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



1. Preços históricos de pluma de algodão
 Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial:
 açúcar

O setor sucroenergético chegou a dezembro em plena reta final de safra, com números robustos, mas em um ambiente de preços bem mais baixos.

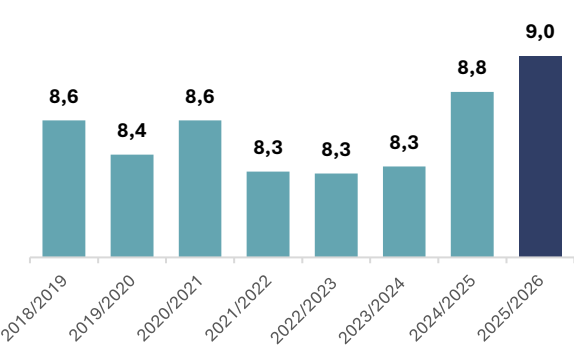
Na região Centro-Sul, principal polo produtor do país, a moagem acumulada até 16 de dezembro atingiu 598 milhões de ton de cana, queda de cerca de 2% em relação ao mesmo período do ciclo anterior, reflexo da seca de 2024 e de perdas de produtividade nos canaviais. Ainda assim, a produção de açúcar já somava cerca de 40,2 milhões de ton, ligeiramente acima do ano passado, graças a um mix mais açucareiro ao longo da safra.

Do lado da oferta de cana, a Conab estima para a safra 2025/26 uma produção nacional ao redor de 666 milhões de ton, com aumento de área colhida, mas produtividade menor. O recuo é explicado pelo déficit hídrico, episódios de incêndios e estresse térmico observados em 2024, fatores que reduziram tanto o volume de biomassa quanto a qualidade da matéria-prima. Ainda assim, a produção de açúcar deve seguir entre as maiores da série histórica, mantendo o Brasil como principal exportador global.

No mercado, porém, 2025 foi um ano de correção de preços. O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal em São Paulo saiu de patamar próximo a R\$ 155 a saca em janeiro para cerca de R\$ 105 a saca ao fim de novembro, o menor nível nominal desde 2021.

As cotações em Nova York também recuaram

Área cultivada de cana-de-açúcar
 (M hectares)



Fonte: Conab

para a faixa de 14 centavos de dólar por libra-peso, acumulando queda superior a 20% no ano, em meio à virada do balanço global de déficit para superávit, puxada pela recuperação de safra na Índia, Tailândia e Paquistão.

Com preços internacionais menos atrativos, muitas usinas reforçaram o foco no mercado interno e, ao longo do segundo semestre, passaram a direcionar mais cana para o etanol, aproveitando a melhora das margens do biocombustível.

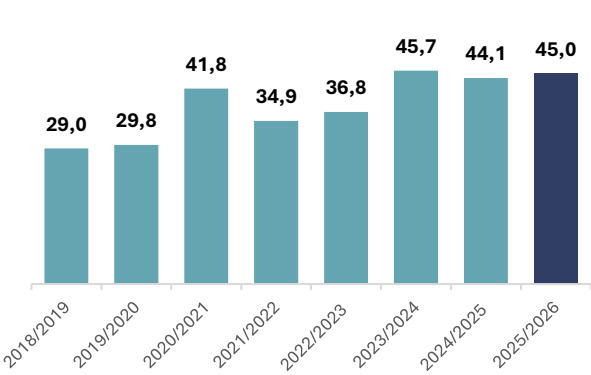
(Fontes: UNICA, Cepea, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: etanol

O mercado de etanol encerrou 2025 em um cenário de oferta mais apertada e demanda firme, o que sustentou preços ao longo de praticamente toda a safra.

Segundo o Cepea, entre abril e dezembro os preços médios do etanol anidro e hidratado em São Paulo ficaram, em termos reais, cerca de 5% acima da safra passada, reflexo da combinação de menor produção e consumo aquecido nos postos.

Do lado da oferta, a safra de cana 2025/26 foi marcada por clima mais adverso, com seca, calor e focos de incêndio em 2024, reduzindo produtividade dos canaviais. Na região Centro-Sul, a Unica aponta produção de 30,3 bilhões de litros de etanol, baixa de 5,4% em relação a 2024/25, com queda mais forte no hidratado (-8,2%).

Mesmo com menos cana, a produção de etanol de milho continuou ganhando espaço. Na primeira quinzena de dezembro, mais da metade do etanol produzido no Centro-Sul (54%) veio do milho, e o volume acumulado na safra atingiu 6,4 bilhões de litros, alta de quase 15% em um ano. Esse movimento ajuda a reduzir a dependência da cana e torna o setor mais resiliente a choques climáticos.

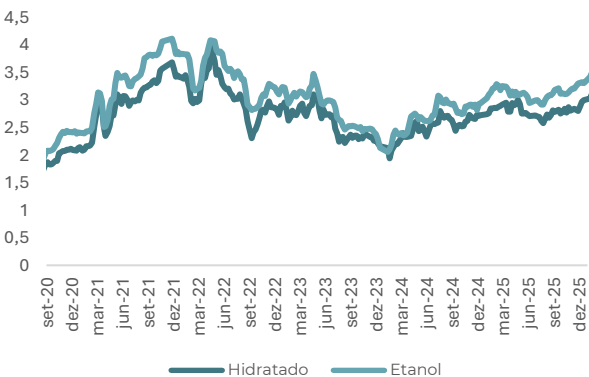
Na demanda, o consumo doméstico seguiu forte. Só na primeira metade de dezembro, as vendas de etanol somaram 1,53 bilhão de litros, com alta de 8% no hidratado e 18% no anidro em relação ao mesmo período da safra anterior,

acompanhando o bom desempenho da gasolina. Já as exportações perderam fôlego entre abril e dezembro, com o Brasil embarcando 1,24 bilhão de litros, queda de 7,3% ano a ano, com recuo ainda maior na receita em dólar.

Para 2026, o setor entra em entressafra com estoques mais ajustados, preços internos sustentados e um colchão de CBios confortável, com mais de 19 milhões de créditos de descarbonização carregados para o ano.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

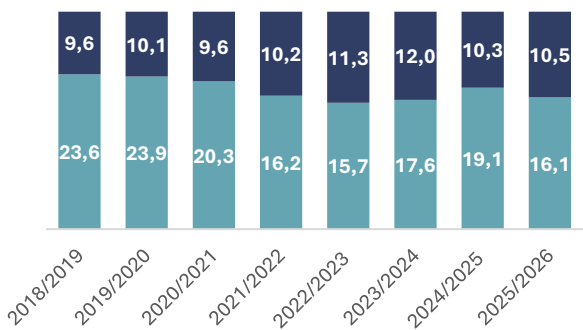
Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

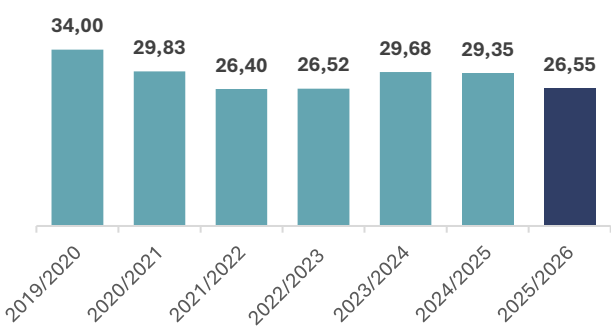


Fonte: Conab

Hidratado Anidro

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25	FEV/25	JAN/25
Receitas Totais (R\$)	(2.264.319)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.293.475	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294
MTM (marcação a mercado) (R\$)	74.787	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	49.830	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	14.191	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911
Provisão de Ativos (R\$)	(4.696.601)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	-	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-	750.828	-
Despesas Totais (R\$)	(272.428)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)
Resultado Líquido (R\$)	(2.536.747)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	(0,14)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11	0,11	0,11
Reserva de Distribuição (R\$)	4.077.507	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,23	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09
Cota de Mercado (R\$)	8,40	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14	8,08	8,05
Dividend Yield (%)	1,43%	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan ²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.911.955	10,0%	-1,3%
CRA	Manganelli	CRA025004HS	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,38	18.288.093	9,9%	14,5%
CRA	Scala Deale	CRA025002ST	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,91	17.968.195	9,7%	12,6%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,35	17.791.724	9,6%	13,5%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,62	17.597.326	9,5%	4,6%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,60	17.476.717	9,4%	12,4%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	1,90	15.825.356	8,5%	11,4%
CRA	Agrosepac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,60	14.351.420	7,8%	11,1%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,12	12.702.752	6,9%	10,0%
CRA	Cerrato	CRA02300E1L	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,16	11.561.018	6,2%	9,5%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,59	8.819.023	4,8%	0,0%
FIDC	Maranhão	BRO3JNMCTF020	Produtor Rural – Grãos	Sênior	-	PRÉ	18,00%	N.a	N.a	-	4.855.015	2,6%	2,4%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,07	3.231.569	1,7%	2,2%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,88	2.544.485	1,4%	1,8%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	2.235.482	1,2%	0,6%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,99	1.639.693	0,9%	1,1%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.320.380	0,7%	0,9%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300CI2	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,16	718.268	0,4%	-0,3%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	330.681	0,2%	0,2%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	95.849	0,1%	-207,4%
FIDC	Maranhão	BRO3JNMCTF012	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Mensal	CDI	-	-	-	-	1.006	0,0%	0,0%
Total											188.266.007	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em assembleia a inclusão de novo sacado, para a composição da cessão fiduciária.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



CRA ALIANÇA AGRÍCOLA

GRUPO: A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no trading de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.

GARANTIAS: A operação conta com (i) 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento hard da Control Union); (ii) Cessão fiduciária de recebíveis; e (iii) Cash Collateral.



CRA SCALA | DEALE

GRUPO: A Deale foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em Assembleia a criação de novas quotas da Sociedade, sendo condicionada a constituição de alienação fiduciária sobre as mesmas.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA CERRATO

GRUPO: A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

GARANTIAS: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPAK

GRUPO: A Agrosepak é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

ATUALIZAÇÕES: Foi emitido Fato Relevante acusando o inadimplemento da última parcela. A companhia apresentou propostas aos credores para horar o valor em aberto. Os próximos passos serão definidos em Assembleia de cotistas.

GARANTIAS: A operação conta com 11% de cash colateral, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



FIDC MARANHÃO

GRUPO: O grupo é composto por dois irmãos, que possuem 27 mil ha de terras próprias no Maranhão, dos quais planta atualmente 13 mil ha anualmente. Está contratada a o plantio de até 19 mil hectares anuais após a implantação de 2.800 hectares de pivôs de irrigação que possibilitará uma segunda e terceira safra por ano nas áreas irrigadas.

GARANTIAS: Foi realizado o investimento na classe sênior do Fundo que conta com 75% de subordinação. Os ativos do fundo contam com substancial garantias de terras agricultáveis margeadas pela BR-230 via alienação fiduciária além de promessa de cessão fiduciária de recebíveis advindos da venda de grãos.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

